

## REVISTA CATHARINENSE

ASSIGNATURAS :  
SEMESTRE 5\$000

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua Conselheiro Jermymo n. 1

PUBLICAÇÃO MENSAL

## Noções topographicas e militares do Municipio da Laguna (Provincia de Santa Catharina) pelo Coronel Villas Bôas.

## I



vasto municipio da Laguna, situado na parte meridional da provincia de Santa Catharina, confina ao sul com a do Rio Grande, a oeste com esta provincia e o districto de Lages, ao norte com o de S. José, e a léste com o Oceano Atlantico, tendo por divisas conhecidas : ao sul, o Rio Mampituba ; a oeste a Serra Geral, que gradualmente se approxima da costa do mar, á maneira que se encaminha para a fronteira, e ao norte um pequeno arroio que ha no lugar denominado Pau da Rainha, contendo trinta e quatro léguas de extensão de norte a sul, e dezeseite na sua maior largura de léste a oeste.

## II

Divide-se em quatro districtos, que correspondem ás freguezias de Santo Antonio dos Anjos, Sant'Anna, S. João Baptista de Imaruhy e Nossa Senhora da Piedade.

## III

Uma infinidade de rios, tendo suas vertentes na Serra Geral, em seus contrafortes, e mesmo em alguns montes isolados, formam, ao longo da costa, intensas lagôas, que vão desaguar no Oceano pelas barras de Biraquéra, Panema, Laguna, Camacho, Arroio-Corrente, Arroio da Cruz, Urussanga, Araranguá, Arroio do Silva, Lagoinhas, Arroio Grande e Mampituba.

## IV

Os rios Tubarão, Una, Camacho, Araranguá e Mampituba, são em muitos lugares navegaveis por embarcações que demandem até quatro palmos dagua e o mesmo acontece ás lagôas Pescaria Brava, Laguna, Santa Martha e Garopaba do Sul.

## V

A barra da Laguna é a unica constantemente navegada, sendo, porém, amovivel o banco de areia que contorna o pontal de noroeste, vária a direcção do seu estreito canal, que raras vezes tem doze palmos de agua, regularmente de oito a nove, e em algumas occasiões muito menos. Nella se entra com vento do quadrante de norte a leste, e se sai com o do quadrante opposto, maré de enchente e mar manso; porque com a vasante e mar encapellado, ha grande rebentação no banco e os navios correm immamente risco de dar á costa. Foi noutro tempo navegavel por pequenas lanchas a barra de Araranguá: o que não acontece depois que se fechou a antiga embocadura e foi aberta outra á mil braças para o sul. Pela barra do Camacho entrou no dia 20 de Julho deste anno uma canhoneira dos rebeldes, e a maneira por que se formou este novo rio se descreve no artigo XV.

## VI

Convergem no municipio da Laguna seis estradas vindas de differentes pontos da fronteira do Rio Grande, e duas do districto de Lages, que são: a das Torres, que sempre segue á beira-mar, excepto pequenos rodeios para desviar pontas de praias e outros lugares pouco transitaveis; as do Faxinal e Itapeva, a oeste das Torres, que, ou atravessam o Mampituba no Passo do Currealinho, ou vão confluir na da Costa da Serra; e esta última, varando o Rio Verde, contorna o morro Sombrio, e prosegue pelo matto até ao rio Araranguá, dez léguas ao norte do Mampituba, communicando-se em diversos lugares com a estrada do littoral; a da Pedra desce a Serra nas margens do sul do Araranguá, depois de nas Itopavas se ter encontrado com a dos Ausentes, que vem da Vaccaria e Lages; desta estrada segue um caminho até ás margens de oeste do rio Mãe Luzia, um dos braços do Araranguá, e atravessando diversos passos daquelle rio, continúa pelo matto até o Campo Bom. Uma das estradas de Lages desce no districto do Tubarão; a outra galgando a Serra, mais ao norte, passa pelos campos de Capivary e vai surgir no districto de Imaruhy.

## VII

Toda a estrada do littoral, desde a fronteira da provincia, até ao limite do norte do municipio da Laguna, é de commodo transitio para artilharia, tendo unicamente por obstaculo as passagens do Canal da Laguna, rios Camacho e Mampituba, Araranguá, e algumas vezes a do Urussanga; as mais apenas são transitaveis por gente a pé e a cavallo.

## VIII

A povoação da freguezia de Santo Antonio, cabeça do termo da villa da Laguna, está situada nas margens do norte de uma grande lagôa, duas milhas distante do pontal de noroeste da Barra; ficando, entre este pontal e o povoado, o campo do Magalhães, que a nordeste é banhado pelo Oceano e de sueste a oeste pela mencionada Lagôa, ou Laguna propriamente dita. Toda a povoação é de leste a norte dominado por uma cordilheira de montes accessiveis em todas as direcções e um de seus ramaes, terminando na extremidade do sul da praia de Gy, duas milhas ao norte da referida povoação, separa esta praia do campo do Magalhães.

## IX

Da costa do mar grosso, na praia de Gy, á da Laguna, na praia do Areial, ha 1.500 braças, tendo na sua frente uma vasta planicie coroada em muitos lugares de cômoros de areia, e noutros de mattos e campos cortados por diferentes caminhos.

## X

Tres milhas a noroeste do Areial demora a ponta da Cabeçuda, que, com a das Lorangeiras, forma um estreito, que divide o mar da lagôa Pescaria Brava. Na extremidade desta lagôa, oito milhas da Laguna, ao norte da Cabeçuda, se encontra o estreito de Perrixil, e ao lado da terra firme está situada a povoação da freguezia de Imaruhy.

## XI

Cinco léguas ao norte da povoação de Santo Antonio, e ao nordeste do estreito do Perrixil, existe o povoado de Sant' Anna, ficando ambos em um isthmo formado pela costa do Oceano e os mares da Laguna e Pescaria Brava, cujo isthmo tem duas milhas na sua menor largura dum a outro mar e sete léguas de comprimento desde a barra da Laguna até ao rio de Una. Em todo este terreno se encontram, entre alguns lugares montanhosos, extensas baixadas, cortadas de avenidas particulares, que cruzam nas estradas geraes que ha, tanto pela costa como pelo interior.

## XII

Todas as praias que no interior da barra da Laguna circumdam as povoações de Santo Antonio e Sant' Anna, offerecem facilimo desembarque para infantaria, e pôde commodamente passar cavallaria nos passos geraes da referida barra, parcéis da Carniça ao Magalhães, patoral da enseada da villa, estreitos da Cabeçuda, Perrixil e em todo o rio de Una.

Igualmente se passa cavallhada do campo da Carniça para o patoral, e destepara a terra firme pelo pequeno rio Parobé; seguindo uma estrada franca pelas margens do sul e suéste da Laguna e Pescaria Brava, que vai até aos campos de Una, perto de Garopaba do Norte.

## XIII

Uma outra cordilheira de montes fórma o pontal do suéste da barra da Laguna, e contornando pelo lado da costa os campos da Barra e Carniça, vai terminar em Santa Martha Pequena, quatro milhas ao sul da referida Barra, que tem oitenta braças de um a outro pontal, indo gradualmente alargando para o interior até se contarem cinco milhas de margem á margem da Laguna, tanta é a distancia que ha do povoado de Santo Antonio á Parobé.

## XIV

Em frente do povoado da freguezia de Santo Antonio desemboca na Laguna um braço de mar, margeado a léste pelo campo da Carniça e a oéste pelo do Patoral; e depois de descrever diversas voltas mais ou menos estreitas, todas na direcção do sul, recebe aguas da lagôa de Santa Martha, as do grande rio Tubarão, e outros menos consideraveis.

## XV

Ao sul da lagôa de Santa Martha fica a da Garopaba do Sul, e, porque o estreito que as divide não deu prompta vasão ao grande peso de agua que proveio das copiosas chuvas que houve em Março de 1838, a de Garopaba as arrojou no Oceano pela praia do Camacho, que fica ao sul do cabo de Santa Martha. A barra deste novo rio, que tomou o nome da praia que lhe serve de leito, posto que variando, ainda conserva mais de tres palmos de agua, unico lugar em que o rio é vadeavel e com difficuldade pelos tremedaeis que frequentemente allí se encontram, desde a foz até á embocadura da lagôa; contam-se mais de trezentas braças de rio e oitenta é a sua maior largura.

## XVI

Nas margens do rio Tubarão, seis léguas a rumo de sudoeste da Laguna, está fundada a povoação da freguezia de Nossa Senhora da Piedade, que se communica com o littoral, não só navegando pelo dito rio e o de Congonhas, que confluem na lagôa de Santa Martha, como pelo de Capivary, que fica a oéste das montanhas que neste mesmo rumo circumdam a Laguna; e depois de atravessar por via de terra uma das gargantas das referidas montanhas, termina na ponta de S. Thiago, proxima ao estreito da Ca-

beçada. Pelas margens do Capivary segue um caminho do Tubarão para Imaruhy, e nas mattas que contornam a freguezia da Piedade ha uma picada que dá franca passagem para Garopaba do Sul, havendo, além destes, a estrada que desce de Lages e Vaccaria, como ficou dito no artigo VI.

## XVII

Muito tempo foi o passo das Torres considerado como ponto proprio para ser militarmente occupado, e com poucas forças interceptar pela costa a communição entre as duas provincias limitrophes : porque sendo só transitavel o caminho do littoral, e havendo um longo desfiladeiro entre um dos montes que dão nome áquelle lugar, e um grande paúl então invadiavel; fortificada e até guarneçada de artilharia a summidade do dito desfiladeiro, tornava-sesobre maneira respeitavel aquella posição, ficando, porém, a golla daquella fortificação para o lado do sul, do qual é dominada por outras imminencias; só foi proveitosa aos rio-grandenses enquanto não era flanqueada pelos caminhos do Faxinal, Itapeva e o Rio Verde.

Igual desmozito militar tem as margens dos rios Mampituba e Araranguá, não só pelo que fica declarado no artigo 6º., como pela grande distancia que tem entre si e a base de operações, a Laguna, e total fallencia de pasto para manter cavallhada, tanto mais necessaria em pontos destacados e exhaustos de todos os recursos. O unico ponto que offerece vantagens para se estabelecer uma linha de defeza no littoral é por ora o rio Camacho, fortificando as margens do norte deste rio, segurando a lagôa de Garopaba por meio de baterias fluctuantes, e tendo forças disponiveis para guarnecer esta importante posição, e guardar nos districtos do Tubarão e Imaruhy as estradas que descem de Lages, mesquinamente calculado a 600 soldados, que exigiram no mez de Maio do anno vigente; assim como artilharia e canhoneiras que demandassem pouca agua, para poderem navegar nas lagôas de Santa Martha e Garopaba : mas uma vez perdida esta posição, para retomar ou guardar na defensiva os muitos pontos que o inimigo tem á sua disposição, duplicadas forças se carecem, do contrario fica a freguezia de Santo Antonio sujeita a ser accommettida pela frente, flanco direito e retaguarda, como aconteceu nos precedentes mezes de Junho e Julho; e ha de acontecer enquanto Lages adherir ao partido anarchista e este não for destroçado no Rio Grande do Sul.

## XVIII

De tudo quanto fica exposto se conclue : primeiro : Que a povoação de Santo Antonio, que unicamente em razão do seu porto de mar e importancia commercial tem sido considerada base das operações do municipio da Laguna, comquanto seja pelo Quadrante de sul a oeste cercada de um fosso aquatico, é por via de mar susceptivel de ser accommettida na extensão de mais de quatro léguas, além de conter pouca agua neste ponto, meia legua de terreno arenoso e comoros variaveis a capricho dos ventos, o que a torna infortificavel ; segundo : Distar a referida base das operações mais de seis léguas do ponto do Tubarão, cinco do de Sant'Anna e tres e meia do de Imaruhy, que na isolação em que se acham estão expostos a ser batidos em detalhe, sem que as tropas, collocadas em qualquer dos outros pontos, possam em tempo ir coadjuvar a repellir o inimigo, que em cada um tem segura retirada para Lages e Vaccaria, ou para as Torres ; terceiro : Todas as vezes que o inimigo occupar os pontos da Barra e Carniça, com facilidade se assenhoreia da terra firme e passa francamente para o interior da provincia de Santa Catharina, sem ser impedido pelas forças que estiverem na chamada base de operações ; quarto : Praticado este movimento, além de dispendiosa e difficil qualquer obra, que aliás nunca porá a provincia a coberto das tentativas do inimigo, fica pelo menos interceptada toda a communicação por via de terra em toda a provincia e até os districtos do Tubarão e Imaruhy, podendo as forças que estiverem neste ultimo ponto, apoderar-se da maior parte do districto de Sant'Anna ; quinto : São necessarios todos os requisitos declarados no art. 5º. para se sahir da barra da Laguna, e pela falta de qualquer delles são as embarcações obrigadas a esperar semanas e mezes para seguirem viagem, devendo neste tempo fundear desde a foz até á ponta do Magalhães ; por isso que com o vento que carecem para sahir daquelle porto não podem navegar no tundeadoiro geral para o desfranja ; ficam não só debaixo do alcance da fuzilaria, dum a outro lado da terra, que neste espaço forma o estreito canal, como em completo bloqueio, porque uma vez occupadas pelo inimigo as alturas que dominam a mesma barra de suéste a sudoeste, póde assestar artilharia em diversas direcções, bater completamente o referidó canal e varrer as praias do lado opposto, inutilizando-se por esta maneira, qualquer defesa que nas mesmas praias se pretenda fazer ; por tão poderosas razões, jámais se póde considerar a via de mar como a retirada militar.

A' vista das presentes noções, posto que ligeiramente traçadas, os entendidos na arte da guerra formarão uma idéa exacta da importancia militar do municipio da Laguna e decidirão quaes as forças que são necessarias para formar uma linha de defesa combinada e segura, entre os muitos pontos de ataque que desta-cadamente se apresentam, quer pelo littoral, quer pelo interior.

Cidade de Porto Alegre, 1º. de Outubro de 1839.

**Coronel Villas Bôas.**

---

### Contra os mosquitos

Para que o rosto fique preservado da mordidela dos mosquitos, é sufficiente humedecer-se a pelle com agua ligeiramente phenicada, deixando-se-a seccar sem passar toalha. A epiderme exhalará, assim, por algum tempo, vapores phenicados, o que é bastante, para que esses incommodos parasitas se affastam.

Um meio efficaz para que os mosquitos não permaneçam nos quartos, é conservar, nestes, um ramo de alfazema, pendurado.

O direito, que é, por um lado, a prosa, torna-se, na lucta por uma idéa, em poesia, porque o combate pelo direito é, em verdade — *a poesia do character.* — **R. von Ihering.**

Não basta, para que o direito e a justiça floresçam em um paiz, que o juiz esteja disposto sempre a cingir sua toga, e que a policia esteja sempre disposta a fazer funcionar seus agentes; é mistér, ainda, que cada um contribúa por sua parte para essa grande obra, porque todo homem tem o dever de esmagar, quando chega a occasião, essa hydra que se chama arbitrariedade e illegalidade — **R. von Ihering.**

Fazei uma cousa ou não a fazei; mas se a fizerdes, fazei-a *bem*, isto é, com toda a *atención* que puderdes. Só assim se conquista, pelo exercicio repetido e cuidadoso, a perfeição. — **A. Caillet.**

Conta-se na França, mais ou menos, 62 á 65 dias feriados, no anno. Ha na Russia 132 para os camponezes e 103 para os habitantes das cidades. Um projecto de lei submettido á Duma ( *assembléa* ) reduz a 83 o numero de feriados na Russia.

O formol é um excellent desinfectante para as casas, mas seu uso é perigoso aos bronchios e aos olhos. E' inconveniente, portanto, permanecer-se nos logares assim desinfectados, emquanto não forem bastantemente varridos pelas correntes do ar.

# Os Farrapos em Santa Catharina

Chronica da guerra civil no Rio Grande do Sul  
pelo Capitão Tobias Becker

1835 A 1840

CAPITULO V

( *Continuação da pagina 242* )

No dia 28 de Abril, Torres cahio de novo em poder dos republicanos, em numero de 160 homens, commandados pelo major da egião da Guarda Nacional José Alves de Moraes, que na mesma data officiava ao presidente de Santa Catharina, pedindo-lhe, em nome do Dr. Marciano, para estreitar os laços entre as duas provincias.

A 1º. de Março de 1836, José Marianno officiava ao Juiz de Paz de Lages, João Thomaz e Silva, mandando que guarnecesse a fronteira com o Rio Grande. Recebendo esse officio a 21, no dia seguinte o Juiz de Paz ordenava ao sargento-mór da Guarda Nacional, Francisco Borges do Amaral e Castro, que estivesse prompto com o seu esquadrão de cavallaria no dia 1º. de Abril.

Nessa ultima data apresentaram-se 58 praças do dito esquadrão, e dellas tiraram-se quatro destacamentos, dos quaes, um commandado pelo alferes Innocencio José de Souza, seguiu para o passo do rio Pelotas, com ordem de não deixar passar ninguem suspeito, salvo com passaporte legal; e os outros tres nos passos denominados do Inferno, Contas e Lageanos, compostos de um cabo e cinco praças.

A's duas horas da tarde do dia 30 de Abril de 1836, chegaram á Laguna, dois enviados do major Moraes, chefe republicano, que occupava Torres, portadores de officios para o presidente de Santa Catharina.

Foram hospedados em casa de João Thomaz de Oliveira Tavares, Juiz de Paz supplente em exercicio, e referiram que tomada as Torres, ahí ficára commandando esse presidio o alferes Antonio José Bernardes, homem honesto e pacifico, seguindo Moraes em busca do capitão Pinto Bandeira; que Onofre, abandonando São José do Norte, suspendeu Pinto Bandeira, que fôra fuzilado, e reunindo as forças de Bento Gonçalves tomára de novo a São José do Norte, onde destroçára grande força de Bento Manoel e mandára gente em perseguição do inimigo, entre elles achan-do-se os irmãos Salazar, um dos quaes fôra tambem fuzilado.

Disseram mais os dois enviados que um alferes das forças de Bento Gonçalves quizera entregar Porto Alegre a Bento Manoel, mas que chegando o dito chefe á capital tivéra denuncia daquella traição, a tempo de poder prender o alferes e de destruir completamente os assaltantes.

Os ditos enviados pediram ao Juiz de Paz a entrega de dois Salazares, irmãos daquelle que fôra fuzilado, e de um cidadão de nome José Antonio da Silva, tambem como elles morador em Santo Antonio da Patrulha, e emigrado na Laguna, ao que Tavares negou-se, dizendo que uma vez entrados em territorio catharinense, não podiam ser maltratados, pertencessem embora a qualquer dos partidos em luta.

Ao amanhecer do dia 30 de Abril retiraram-se os dois emisarios, sendo acompanhados por uma escolta até Torres, pois o Juiz de Paz estava persuadido de que elles tinham em mira massacrar os dois Salazares e mais José Antonio da Silva e o major Paulo Alano, se fossem encontrados.

Durante o tempo em que esteve com a vara de Juiz de Paz, Oliveira Tavares tratou os emigrados com humanidade, sendo-lhes as vidas garantidas, e até facultou soccorros pecuniarios aos mais necessitados: em officio de 30 de Abril de 1836 elle pede ao presidente da provincia approvação para este acto, dizendo que caso José Marianno não approvasse, elle pagaria de seus proprios bens aos que estivessem em miseria, pois não podia ver, de bom semblante, gemer a humanidade.

A 5 de Maio de 1836, José Luiz Teixeira, capitão commandante e Antonio Silveira dos Santos, commandante encarregado da Guarda Nacional da Vaccaria, officiam ao presidente de Santa Catharina pedindo auxilio de gente, armamento e munição, visto na visinha freguezia de São Francisco de Cima da Serra achar-se grande força republicana.

A escuna *Itaparica*, o cutter *Imaruy* e o lúgar *Caboclo*, sahidos do Rio de Janeiro, haviam arribado ao Desterro no dia 17 de Março, para se prepararem. A ultima dessas embarcações, seguindo viagem para o sul, arribou de novo, e como o seu commandante, piloto João Ricardo, adoecesse e pedisse substituto, foi nomeado para esse cargo o immediato Luiz Ferreira da Silva. Este sahio logo com a sua embarcação em conserva do hiate *Vinte Quatro de Outubro*, mas covardemente abandonou o navio em uma praia da ilha, acompanhando o seu exemplo toda a equipagem.

José Marianno mandou conduzir ao porto o lúgare deu o commando a Francisco Rittes de Araujo, pratico da escuna *Jacuipe*.

O commandante da *Itaparica* não tendo a bordo mais nenhum official nautico, representou ao presidente da provincia declarando necessitar de outro, que o auxiliasse na navegação. Sabendo disso o prestimoso Manoel Moreira da Silva, que possuía os necessarios conhecimentos, offereceu seus serviços e foi acceito pelo presidente. Este, referindo-se a Manoel Moreira, em officio dirigido a Araujo Ribeiro, em 10 de Maio de 1836, recommenda-lhe como « um bom pae de honrada familia e um dos officiaes da Guarda Nacional que mais se haviam prestado com zelo ao serviço publico ».

No dia 10 de Maio de 1836 seguiam essas tres embarcações para o Rio Grande do Sul.

Tendo José Marianno de tomar assento na Assembléa Geral, como deputado pela provincia do Ceará, passou a administração do Rio Grande ao commendador Francisco Luiz do Livramento, vice-presidente mais votado, o qual prestou juramento e tomou posse na Assembléa Provincial no dia 28 de Maio de 1836.

O major Sepulveda, o 2º tenente Varella e outros que haviam sido submettidos a conselho de guerra, foram absolvidos, e antes de deixar o governo José Marianno remetteu esse processo, no dia 28 de Maio, ao Conselho Supremo Militar de Justiça.

José Marianno se achava prevenido contra aquelles officiaes, julgando-os insubordinados, o que era uma injustiça manifesta, porquanto naquelle acto, que elle avaliava de insubordinação, não havia a menor quebra de disciplina, visto ter o tenente-coronel Lisbôa desejado ouvir a opinião daquelles officiaes a respeito da marcha do corpo para o Rio Grande.

Sepulveda era um distincto official, como profissional e como litterato. Assentára praça em 1813 e matriculou-se na Academia Militar, onde completára o curso: foi lente do corpo de artilharia de Santa Catharina desde 1823 até 1826, sendo nessa ultima data promovido a commandante da artilharia do Maranhão, em cujo commando servio com tanto desvello e assiduidade, que em 1827 foi proposto para tenente-coronel, (não sendo, entretanto, approvado pelo governo.) Voltando em 1829 ao commando do corpo de artilharia, ahi permaneceu até 1831, época em que foi tirado o commando pela redução do exercito, ficando então no dito corpo com o character de fiscal.

O 2º tenente Varella tambem era official distincto, severo cumpridor de seus deveres, conhecedor de sua arma. Assentára

praça em 1819, sendo promovido a 2º. tenente em 1823; seguiu no anno seguinte com o seu corpo para a côrte e depois para a Bahia, destacando nos annos de 1828 e 1829 para o Rio Grande.

Era, pois, uma injustiça que se lhes fazia, não só por parte do presidente, como por parte do commandante, que lhes declarou um odio pessoal eterno.

(Continúa.)

---

## Travessuras do Sól

### Phenomenos que a sciencia não pôde explicar

Geralmente considera-se o Sól como um modelo de regularidade, que jámais deixa de cumprir a sua missão; mas os historiadores antigos mencionam diferentes casos em que o astro do dia deixou de dar as quantidades de calor e de luz costumadas, em periodos que oscillaram entre tres horas e uns poucos de mezes.

O periodico « Republic », de S. Luiz, (Estados-Unidos) reunio dados á cerca do assumpto e diz que, segundo Plutarcho, no anno 44 ( a. de C. ) o Sól esteve « fraco, pállido, durante um periodo de cerca de 11 mezes ».

Os historiadores portuguezes falam de uns mezes em que diminuiu a luz do Sól no anno 934 ( d. de C. ), e segundo Humboldt, este periodo terminou « com surprehendentes phenomenos, taes como fortes explosões atmosphericas, fendas na abóbada azul do céu e outras extravagancias tão raras como inconcebiveis ».

No dia 29 de Setembro do anno de 1091, segundo o *Cosmos*, de Humboldt, o Sól tornou-se negro de repente, permaneceu assim por espaço de tres horas e não recuperou a sua condição primitiva senão passados varios dias. Segundo a *Energia Solar*, de Helmholtz, os dias de inactividade apparente por parte do Sól ( os que se seguiram ao repentino ennegrecimento do astro ) apresentaram uma coloração ambiente esverdiada, e os escriptos antigos, francezes, espanhões e italianos, em que se fala delles, citam-os pela designação de « dias do Sól verde ».

Fevereiro do anno de 1206 ( d. de C. ) figura nos annaes dos phenomenos maravilhosos como um mez durante o qual houve varios dias em que « o Sól se apresentou morto e negro como um grande carvão circular fluctuando no firmamento ». No ultimo dia de Fevereiro de 1206 — diz um antigo escriptor hespanhol de assumptos astronomicos e astrologicos — o Sól apagou-se de repente, produzindo em todo o paiz uma escuridão, que durou cerca de seis horas.

Em 1241 as nações europeas soffreram outro assédio de escuridão sobre-natural, que os escriptores supersticiosos daquelle tempo attribuiram ao desgosto de Deus pelo resultado da grande batalha de Liegnitz.

# Republica Catharinense

( Documentos para a sua historia )

(Da collecção do Sr. Capitão de Mar e Guerra Henrique Boiteux)

( Continuação da pag. 249 )

1839 — **Novembro 25.** — O brigadeiro Xavier da Cunha incita os serranos a unirem-se a elle. — « SERRANOS ! — A vanguarda da columna do Rio Negro, que como por encanto se organisou e armou na extrema divisa da provincia de São Paulo, em menos de 60 dias já piza aquem do sertão ! O general que marcha á sua frente, munido de instrucções do governo imperial, não nutre em seu peito sentimentos de vingança, não alimenta idéas de exterminio. Serranos ! A franqueza e lealdade, sendo sempre a sua divisa, elle julga indignos de si a dissimulação e artificio, proprios unicamente para alienar a confiança. E' com taes sentimentos que o general offerece a todos os brazileiros desvairados o mais generoso e fraternal acolhimento, inteiro esquecimento do passado. A columna do Rio Negro, composta de aguerridos emigrados, de leaes e valentes paulistas e cavalleiros corytibanos, não tem outro pensamento que o do seu general : si os mal intencionados o contrario vos disserem, não o acrediteis. Eia, serranos ! reuni-vos a estes bravos ; elles vos receberão como irmãos. A ephemera republica vae acabar, e por isso gritai commigo : Viva a Constituição do Imperio ! Viva o nosso joven Imperador, o Sr. D. Pedro Segundo ! Viva a integridade do Imperio ! Vivão os defensores da legalidade ! Quartel general em marcha no campo do Corisco, 25 de Novembro de 1839. — *Francisco Xavier da Cunha* — » ( *Correio Official*, nº 145 de 21 de Dezembro de 1839. )

1840 — **Janeiro 12.** — *Combate da Forquilha.* — Illmo. Exmo. Sr. — Depois da infausta acção do Rio Pardo, em a qual fui prisioneiro de guerra com muitos dos meus camaradas, me conservei no municipio de Cruz-Alta, de cujas forças eu era commandante há quatro annos, que dura a luta, á espera do momento opportuno para tornar a empunhar as armas, até que com o apparato da marcha da divisão do brigadeiro Francisco

Xavier da Cunha fizemos reacção do dito municipio a 2 de Dezembro, por ser o dia natalicio do nosso adorado Imperador; e em muito poucos dias me achei á testa de 600 homens para a defeza do throno constitucional; e quando me preparava para fazer junção com aquella divisão, tivemos a noticia de haver sido destroçado o dito brigadeiro em Santá Victoria, pelas forças do coronel Joaquim Teixeira e Joaquim Marianno Aranha. Isolado inteiramente, na visinhança de avultadas forças do inimigo, e sem esperanças de poder reunir-me para Porto-Alegre ou Rio Grande, desesperado me atirei com a força para o mesmo lado onde se achava o inimigo triumphante da nossa divisão. Pintar, Exmo. Sr., os trabalhos e privações que affrontámos, seria tentar um impossivel. Serras escabrosas e quasi intransitaveis, caudalosos rios, fome, nudez, tudo arrostámos; e conseguimos chegar a este ponto de Corytibanos com 400 homens. Foi neste ponto, Exmo. Sr., que o mesmo rebelde Joaquim Teixeira, á frente de 450 homens, inclusive 120 de infantaria, me offereceu batalha. A posição do inimigo era vantajosa, não só por ser em terreno escabroso, como pela infantaria, que no mesmo havia collocado. Não hesitei, Exmo. Sr. Carreguei sobre as forças, apesar da desigualdade, pois que sómente pude conseguir metter em acção 300 homens, mais ou menos; fui rechassado com perda de 1 homem e 4 feridos, e depois de um longo tiroteio, que durou mais de 4 horas, fingindo uma retirada precipitada, consegui enganar o inimigo, que acreditando real a retirada, carregou-me com energia. Foi nessas circumstancias que todos os bravos da imperial brigada de Cruz Alta, a meu mando, tendo á frente dos dois corpos os bravos coroneis Mello Bravo e João Gonçalves Padilha e os seus valorosos officiaes, carregaram corajosamente sobre o inimigo e o puzeram em completa derrota. Parece impossivel, Exmo. Sr., que tão completo triumpho alcançasse uma tropa fatigada, depois de tão penosa marcha, e com a cavallada em um estado, que se pôde suppôr, depois das marchas forçadas que fizemos; mas o céo, que protege a justa causa, fez com que triumphassemos dos esforços da rebellião. Nunca tivemos nesta provincia uma acção tão disputada. Da nossa parte (com magua o digo) perdemos 5 homens mortos e 20 feridos, entre os quaes se encontram o tenente-coronel Mello Bravo, o capitão Borges e os alferes Lucas e Machado. A perda do inimigo foi consideravel; perderam 60 mortos, en-

tre estes 5 officiaes e 3 prisioneiros, que não remetto, por se acharem feridos, e o estandarte republicano, que foi tomado e que remetto, para ser posto aos pés do throno imperial, em signal do nosso amor e lealdade. V. Ex.<sup>a</sup>, em attenção ás nossas actuaes circumstancias, que V. Ex.<sup>a</sup>. bem póde calcular, digne-se melhorar a nossa sorte, filha do nosso amor ao Imperador e á ordem legal, por quem estamos dispostos a derramar o sangue que nas veias nos circula. Para organização desta força, vi-me obrigado a saccar letras contra a provincia do Rio Grande e o nosso encarregado de negocios em Montevidéo. Para melhor arranjo e disciplina da força do meu commando organizei dois corpos e nomeei interinamente officiaes. E' quanto tenho a honra de participar a V. Ex.<sup>a</sup>, afim de que me faça a honra de o levar á presença do Regente, em nome do Imperador o Sr. D. Pedro Segundo, para conhecimento dos sacrificios que fazem seus leaes subditos nestas longinquas partes. Consta-me que o inimigo se está reunindo para atacar-me, tendo-se deslocado o coronel Joaquim Aranha para me metter entre dois fogos; e diz-se tambem que David Canabarro tenta subir a Serra para vir a este ponto. Tambem se diz que tentam alguma cousa contra S. Paulo, o que duvido; porém não se deve desprezar taes noticias. — Deus Guarde á V. Ex.<sup>a</sup>, muitos annos. — Campo dos Corytibanos, 12 de Janeiro de 1840. — Illmo. Exm<sup>o</sup>. Sr. Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra do Imperio do Brazil — *Antonio de Mello Albuquerque* » (*Correio Official* nº 52 de 10 de Fevereiro de 1840).

(*Continúa*)

Ha impostores em litteratura, como em politica e religião: superficiaes e interesseiros, têm em vista sómente os empregos e promoções que esperam conseguir alardeando de litteratos.

Uma aureola de gloria cinge a cabeça do sabio que illustrou com seus escriptos sua patria, e o genero humano, contribuindo para o seu melhoramento moral, politico e religioso.

Homem honesto, disse o professor Paulo Albecht, apoiando-se em considerações anthropologicas, é uma *anomalia*. . . O criminoso é que é um normal. . . O menor observador dos phenomenos sociaes facilmente verificará que o acto anti-social é muito mais frequente do que o acto social; e que, por consequente, o homem anti-social é a regra e o homem social a excepção. — **A. Hamon.**

# GEOLOGIA DE SANTA CATHARINA

POR CARLOS VAN-LEDE

( *Continuação de fls. 233* )

O Itajahy Grande, que entre os seus afluentes conta os rios Benedicto e Luiz Alves, é um braço inexplorado, que se dirige para o sul, e diz-se ser navegavel em grande extensão. Recebe perto da sua foz as aguas do Itajahy-Mirim, de que fallaremos mais adiante. Este rio, o maior da encosta oriental da Serra Geral, na provincia de Santa Catharina, tem as nascentes nos Campos Geraes, ou Campos de Cima da Serra. Atravessa a Serra Geral em uma larga e profunda garganta, na sahida da qual torna-se navegavel até um salto, que ha a trinta léguas da sua foz. Subimos por elle desde a foz até este salto e o sondámos até esse lugar. Não offerece obstaculo á navegação.

A sua largura média, nesta parte, é de cem a trezentos metros. A maré sobe até á sua junção com o Luiz Alves. A maior velocidade da sua corrente é de 2.000 metros por hora, e isto sómente junto ao salto. Na época em que o subimos, as aguas estavam um pouco baixas.

Tinhamos os mais ardentes desejos de percorrer este rio até ás suas nascentes, porém as difficuldades invenciveis, que nos oppunham os bosques virgens e as escabrosidades da serra, para carregarmos acima do salto a nossa embarcação, infelizmente muito pezada ( um pequeno hiate ), o pouco tempo de que podiamos dispor para examinarmos esta interessante provincia, e os fracos recursos, quer de homens, quer de viveres, que estavam ao nosso alcance, eram outros tantos embaraços que tornariam temeraria e inutil qualquer tentativa que pretendessemos pôr em obra. E' um trabalho que legamos aos nossos successores, que em compensação das suas fadigas gozarão da suavidade do clima e do magestoso aspecto da Serra Geral, para quem a contempla destas florestas. A foz do Itajahy-Grande está aos 26° 54' 41" de latitude, é facil de reconhecê-la pelas pontas do Itapocoroia e do Cabeçudo; pelos morros do Itajahy e mais adiante pelo Bahu, que se assemelha a um enorme cavalleiro sobranceiro a toda aquella redondeza. Desgraçadamente a foz está obstruida pelas areias, que as grandes enchentes accarretam; e seria perigoso tental-a em barcos que demandem mais de 10 pés de agua. Sondámos cuidadosa-

mente a entrada deste porto e não achámos, em marés baixas, baixios muito menor de duas braças de agua.

A passagem não é difficil de reconhecer-se, e temos toda a convicção que facilmente poder-se-ia melhora-la.

Porém, antes de empreehender trabalho dessa importancia é mistér fazer um estudo mais aturado do que podemos fazer; e só pela estada de muitos annos ahi é que se poderia reconhecer a influencia que as grandes enchentes exercem sobre as correntes e os bancos de areia que se formam na entrada deste bello rio. O Itajahy-Mirim, um dos affluentes do Itajahy-Grande, é notavel pelas suas numerosas voltas, profundidade, mansidão da corrente, pelo pittoresco de suas margens e pela fertilidade das terras que elle atravessa. Subimos por elle até bastante adiante, muito além da ultima habitação, perto do Taboleiro. Examinámos as suas voltas, medimos todas as profundidades, e, salvo alguns ligeiros embaraços, occasionados pelas arvores que accarretam em suas grandes enchentes, podemos afiançar que este rio é navegavel ainda pelas embarcações que demandam muita agua.

Ha de vir a ser de uma grande utilidade para as communicações com o interior, porque diz-se que é navegavel até ao primeiro salto e dahi até junto ás fraldas de Morro Grande, que está na estrada do Desterro para Lages, pelo Trombudo. A maré faz-se sentir neste rio até junto do Taboleiro.

O terreno que atravessa é igual, e, ao que parece, nenhum obstaculo se oppõe á sua junção com o rio Conceição, um dos seus contribuintes, que é muito profundo; e bem assim com o Camburim-Guassú, Piraqué-Guassú e Tijuca. Na parte que subimos, a corrente dependia da maré: a sua largura varia entre cincoenta e setenta metros e a profundidade entre sete e dez metros; as suas nascentes estão além do Campo da Bôa-Vista, na Serra Geral e no grande contra-forte que termina pelo Cambirola.

Tres dos seus grandes braços são atravessados pela estrada do Trombudo, e á duas leguas dahi reúnem-se, ficando o rio navegavel. O primeiro destes braços, do lado do nascente, tem vinte e sete metros de largura; no tempo da secca pôde-se atravessal-o a pé; mas depois de grandes chuvas e trovoadas a correnteza torna-se tão impetuosa, que seria perigoso atravessal-o, ainda em canôa. E por falta de ponte interrompem-se as communicações, até que baixe. O segundo braço, do lado do occidente, tem apenas vinte e dois metros de largura; e o terceiro dezeseis na parte em que é atravessado pela estrada. As suas correntes dependem das

mesmas influencias; e experimentam as mesmas variações que o primeiro braço.

O Camburim-Guassú desagua no oceano, a tres leguas ao sul de Itajahy. Frequentam-o pequenas sumacas de 40 a 100 toneladas, que podem subil-o até tres léguas da sua foz, que aliás é de facil adito. O ancoradouro é commodo, e com pouca despeza é susceptível de grandes melhoramentos. Subimol-o até tres léguas do mar. O terreno que fica ao norte é plano e muito fértil. Dá este rio muitas voltas más, sendo o terreno em que tem o leito de alluvião, com uma espessa camada de humus. Têm os habitantes um meio simples de desfazel-as, que consiste em cortal-as por uma valla, que na primeira enchente converte-se em leito, ás vezes logo da primeira enchente, tão largo e profundo como o proprio leito. E algumas vezes nem é mistér industria do homem para mudar de direcção; quando se lhe desmorona alguma ribanceira em razão do pezo do arvoredado, a corrente que estava represa, encontrando uma sahida facil, precipita-se por ella (\*).

Estes accidentes não só se pódem prevenir, como ainda aproveitar, em favor da navegação.

Este rio, cuja largura é de cem metros, pouca ou nenhuma corrente tem em as enchentes ordinarias, até á distancia de quatro léguas da sua foz, á que attinge a maré. Tem grandes profundidades e alguns bancos de areia, formados por grandes arvores, que se destacando das ribanceiras, fixaram-se no fundo do rio e retêm porções de areia, que diminuem a corrente. Mas, facil é obviar estes inconvenientes, e o valle do Camburim não ha de ser dos ultimos desta provincia em povoar-se. As nascentes estão nos bosques entre a bacia do Itajahy-Mirim e o da Tijuca, e o seu curso separa o districto de São Francisco do da capital, cidade do Desterro.

O Pera-Guassú nasce das mesmas planicies, em que tem as suas nascentes o Camburim-Guassú, e é navegavel por pequenos barcos; mas tem a sua barra quasi obstruida pelos bancos de areia. Ao diante veremos de que importancia é elle para as communicações com o interior.

O Tijuca-Grande tem as suas nascentes no grande contraforte do Taboleiro. Atravessa a planicie inculta do Governador; algumas paragens incultas, que são visinhas daquella, e o soberbo

---

(\*) Este factó observa-se em diversos rios da provincia do Rio de Janeiro, como sejam os de Iguassú, Pilar, Cachoeira, etc.

valle do Pai Garcia, em que o atravessa a estrada do Trombudo, no vão chamado Passo do Garcia. Logo adiante desta paragem torna a ser navegavel em a extensão de oito a dez léguas, até um salto que faz. E deste até ao mar, pelo que parece, pode ser navegado por pequenas sumacas. Não pudemos examinal-o convenientemente. Desagua em uma linda bahia, a que lhe deu seu nome. Tem a sua foz 130 metros de largura e 3<sup>m</sup>80 de profundidade; parece-nos pouco susceptivel de melhoramento, attendendo aos poucos recursos pecuniarios de que póde dispor esta provincia.

O Biguassú nasce a nordeste do valle do Pai Garcia; dirige-se para o norte, rodeando a serra Pilheira, e volve á leste até ao mar, desaguando na bahia de Santa Catharina. Na foz é pouco profundo e não tem mais de 90 metros de largura. Navegam-o em canôas.

Maruhy, nasce a léste do valle do Pai Garcia, dirige-se para o norte e volta novamente para léste até desaguar na bacia de Santa Catharina, cinco léguas ao sul do Biguassú. Apenas é navegavel em canôas.

(*Continúa*).

---



---

### Paiz sem mendicidade

A unica nação que não possui mendigos é a Allemanha, tendo decretado uma lei rigorosa contra elles, a qual é integralmente cumprida.

Assim, aquelle que é surprehendido a mendigar, se é util para o trabalho e a elle se negar, é punido sem contemplação. Sendo velho e invalido, é rigorosamente internado em asylo. Mesmo na mais humilde aldeia allemã ha albergues nocturnos para recolher os necessitados de trabalho.

As camaras municipaes fazem convite aos municipes para que não dêem esmolos, tendo sido collocados á entrada das povoações letreiros com os seguintes dizeres: — “ Todo o viandante necessitado encontrará alimento e asylo no albergue dos pobres, em troca dos quaes se lhe exige determinadas horas de trabalho ”.

Inutil seria accrescentar que este systema tem produzido excellentes resultados. Os que não são mendigos de profissão recuperam o amor ao trabalho, deixando-se ficar pelas aldeias, outros, porém, ao soar a palavra — trabalho — desaparecem.

Se quereis formar juizo ácerca de um homem, observai quem são os seus amigos. — **Fénelon**.

# HYGIENE POPULAR

## O AR

(Continuação da pag. 245)

Do que precede é facil deduzir conselhos praticos de hygiene diaria.

Deixai a luz entrar, tanto quanto possivel, em todos os compartimentos da vossa casa ; supprimi tudo que possa interceptar a claridade, e, aparte os dias muito quentes do verão — **deixai penetrar o sol a plenos raios em todos os compartimentos.**

**Os quartos que não são sufficientemente banhados de luz natural, devem ser considerados insalubres.**

Para se realizar estas simples precauções hygienicas, ter-se-á de vencer, não poucas vezes, a hostilidade que opporão nossos parentes atrazados. Ter-se-á de discutir, de batalhar... mas, enfim, é para o bem de todos! Quero fallar da mulher, que, em geral, por natureza mesmo, ama a meia-claridade, a obscuridade parcial.

Poucas mulheres procuram a completa claridade. Accommodam-se melhor á sombra, é o instincto entre ellas. E' bem difficil, por isso, persuadil-as que suas cortinas, suas tapeçarias, suas janellas fechadas constituem um perigo permanente para a saude da familia.

A reflexão e a experiencia gradual fal-as-ão ligeiramente convencer-se.

Para dar uma idéa da intensidade da acção da luz sobre o nosso corpo, intensidade que não é ainda conhecida no seu todo, é sufficiente recordar a descoberta dos raios X. Por meio de uma certa luz, produzida de modo especial, a electricidade chega a fazer atravessar, a raios luminosos, corpos densos como o peito de um homem, conseguindo, assim, photographar ossos ou corpos extranhos alojados nos nossos tecidos ( ballas de armas de fogo, etc. ) Esta descoberta, que todos conhecem, vai prestando grandes serviços aos cirurgiões e aos medicos.

Inutil é tallar da luz artificial de que nos utilizamos cada noite: kerozene, gaz, electricidade. E' preciso, entretanto, dizer que a electricidade tem uma vantagem immensa sobre os outros meios de illuminação. E' que ella não exhala, nem cheiro mau, nem gaz asphyxiante. E como a mais pequena villa pode actualmente, a pouco preço, organizar sua illuminação electrica, é bom saber que, fazendo-o, os administradores locaes prestarão um grande serviço a seus concidadãos, sob o ponto de vista da hygiene.

No estado actual da sciencia não se pôde saber de uma maneira completa todo o bem que nos proporcionam o ar puro em abundancia e a luz em profusão. Cada dia, com effeito, sabemos de novas descobertas que vêm apoiar, de um modo inesperado, os conselhos tão simples dados pelos hygienistas: **ar e luz.**

Nas escolas, particularmente, esses conselhos assumem uma importancia capital; e do modo pelo qual elles são applicados, depende o futuro da geração joven.

Bazeados em estatisticas publicadas recentemente, varios medicos têm mostrado que a proporção das creanças myopes cresce na razão das más condições dos locais escolares, sob o ponto de vista da claridade.

Quem ignora que nos compartimentos desprovidos de cortinas, e onde a claridade é intensa, os insectos, particularmente as moscas, pouco param?

**O sol é o grande purificador, o melhor antiseptico.**

Pois bem, isto tem uma importancia muito grande, importancia ignorada ainda ha poucos annos.

As moscas são muitas vezes propagadoras da tuberculose, cujos bacillos vão buscar nos escarros dos tísicos ou nos animaes mortos pela terrivel molestia. As moscas podem, mesmo, transportar a horrivel enfermidade denominada *peste*, adquirindo os bacillos nas suas libações em os ratos pestosos. O mesmo devemos receiar das pulgas e dos percevejos. Os bacillos transportados por esses parasitas, pullulam nos seus intestinos e tem-se podido perfeitamente reconhecê-los e estudá-los.

Não é impossivel que a mosca possa, de modo identico, provocar a febre typhoide, o mormo e o chólera.

Acautelemo-nos, portanto, por meio de uma limpeza extrema, desses hospedes perigosos e tomemos nossas precauções para que os nossos alimentos, pão, carne, leite, etc., estejam ao abrigo de seu contacto.

Dr. Terwagne.

(*Continúa.*)

---

Todas as creanças allemãs, desde o principe herdeiro até ao ultimo subdito, são obrigadas a aprender alguma profissão util. O Kaiser actual aprendeu o officio de encadernador.

Nos ultimos 30 annos a população da Allemanha, augmentou em 40 por 100; a de Inglaterra, em 30 por 100; a da França, em 2 por 100. A dos Estados-Unidos duplicou.

# Theotônio de Oliveira

Dentre os trabalhadores da imprensa da nossa terra, nenhum, sem exceptuarmos mesmo o benemerito Lery Santos, Ferreira Chaves e Luiz Vianna, exerceu o mistér de periodista em mais largo tempo e com mais funda dedicação e *savoir faire* do que o intelligente catharinense cuja vida extinguiu-se em 5 do passado.

Desde o seu inicio jornalístico no *Trabalho*, a valente folha liberal que criára com os intelligentes irmãos Francisco e Antonio Barreiros, as suas notaveis qualidades de escriptor, accentuaram-se de fôrma a tornal-o sympathico mesmo aos temiveis adversarios que, pela *Verdade*, desferiam-lhe os dardos percucientes da mais habil polemica politica que se tem travado em nosso meio.

A sua collaboração no *Liberdade*, em 1890, ao lado dos Drs. Ismael d'Ulysséa, Rego Barros e Alvarenga Messeder foi brilhantissima, já pelo radicalismo da sua concepção republicana, explanado nas magistraes discussões com Mendonça e Brito, na *Democracia*, já pela vibratil ironia de que impregnava seus escriptos, como ligeiros bandos de moscardos impertinentes em inevitavel tormento ao adversario em arena.

Mas a sua obra jornalística por onde deve ser julgado burlou-a elle, nesses passados dez annos, nas columnas do *Futuro*, do qual foi, com uma persistencia de beneditino, quasi o unico sustentaculo intellectual.

Quaesquer que sejam nossas convicções partidarias e por fundo que ainda nos magoem incicatriveis feridas, se quizermos ser imparciaes e justos, teremos de concordar que no escriptor do *Futuro* havia, em muita relevancia, um completo jornalista moderno, de um vigor original de estilo, sabendo ir do artigo de fundo ao noticiario e á chronica ligeira com o mesmo *entrain* de competente.

Não foi — como, de resto, não o tem sido ninguem — um impeccavel. Antes teve muitos e salientes defeitos no julgamento dos homens e das cousas; dos homens, principalmente, pois, não raro, deixava-se arrastar pela corrente das paixões partidarias ao ponto de exceder-se na enunciação dos seus conceitos, que muitas vezes ultrapassavam as boas normas do viver social.

Desse defeito, porém, não era, infelizmente, o talentoso catharinense o unico peccador na imprensa brazileira, pois não é extraordinario encontrarem-se nas discussões azedas de José do Patrocínio, Carlos de Laet, Edmundo Bittencourt, — ( para só ci-

tarmos notabilidades) — doestos que se não condizem com o respeito reciproco que a sociedade exige dos seus membros.

Muito exquisito e franco, de uma rude franqueza original, o inditoso Theotonio externava onde quer que se achasse e perante quem quer que fosse suas preferencias e aversões sociaes, politicas, litterarias, quasi sempre com uma pontinha de malicia, as vezes inconveniente.

Comquanto amicissimo de distinctos filhos de Portugal residentes em nosso meio e que conosco se esforçam por conseguir a vereda que nos deve conduzir á prosperidade, tinha pelos homens e pelas cousas da gloriosa nação iberica, cuja historia é uma vasta e vivida epopéa de tenacidade e de heroismo — exquisitas e, por vezes, injustas aversões.

A Allemanha, tambem, não lhe merecia sympathias, apezar de conhecer as manifestações collossaes do seu desenvolvimento vertiginoso, por meio do qual attingio rapida e assombrosamente, de nação secundaria e subdividida que era, á hegemonia militar e industrial da Europa.

Vivia, como bom latino, de olhos voltados para a França, cuja historia conhecia a fundo, cujos philosophos, politicos, litteratos, eram-lhe familiares, no fulgor de suas idéas.

Comquanto fosse estimado e ouvido no seio do partido a que dedicava a sua energia, seu papel em politica foi sempre secundario.

Jornalista por indole, só no jornalismo representou papel saliente; se vivesse num meio como o Rio, teria attingido á linha onde se ostentam Bilac, Coelho Netto, Alcindo Guanabara, Medeiros e Albuquerque e outros. Em nossa Laguna se tem havido, como não duvidamos, quem se tenha occupado, de um ou outro assumpto, na imprensa, com mais alta competencia technica, não houve, porém, até hoje, (concluimos como começamos) quem se lhe avantajasse, ou mesmo equiparasse, no desempenho pleno e seguro deste complicado officio de periodista provinciano.

**José Johnny.**

Dezembro de 1901.

---

### Os tres recibos

Dizia uma senhora á sua modista :

— Deste chapéu faça favor de me passar tres recibos : um de 20\$000, que elle vale, para mim ; outro de 40\$000, para meu marido, e outro de 60\$000, para mostrar ás minhas amigas.

# MIMÉTISMO

Sob o nome de *mimétismo* se comprehende no reino animal uma série interessante de factos, cada qual o mais curioso.

*Mimétismo*, pode-se definir como o estado actual de um animal que procura melhor se adaptar ás condições do meio, afim de se subtrahir aos ataques de seus adversarios.

Nessas circumstancias o animal apresenta um aspecto ou uma coloração que lhe permite se confundir com o meio ambiente ou com os objectos juntos dos quaes elle vive, de maneira a se dissimular a seus inimigos.

Os exemplos de *mimétismo* são numerosos no reino animal, e em certas especies a semelhança com os objectos que rodeiam chega a um ponto, que não se pode considerar como uma coincidência banal.

O caso mais simples de *mimétismo* animal é a *homo-chromia* quer dizer que o animal possui unicamente uma só côr perfeitamente identica ao meio em que vive.

No mar encontramos como patentes exemplos do *mimétismo*, as Meduzas transparentes, os Molluscos Heteropodos, etc.

Certas borboletas nocturnas, no estado de repouso, nas cascas das arvores, são impossiveis de se distinguir; é tambem este o caso do *Phasma*, habitante dos paus velhos e podres, cujo corpo apresenta a mesma côr dos licheas que os revestem.

O caso mais interessante de *mimétismo* por homochromia é o do *Antocharis Cardamines* que, no repouso, assemelha-se perfeitamente á inflorescencia de uma Umbellifera.

Outro caso é o da *coloração mutavel*, isto é, o do animal poder mudar de côr mais ou menos rapidamente

Todos conhecem a propriedade interessante do cameleão; esta mutação de côr é produzida por meio de reflexos nervosos que determinam a dilatação ou a contracção das cellulas chromatophoras (pigmentarias) da pelle do animal.

A isto é o que se chama função chromatica.

O *mimétismo* propriamente dito é o que acarreta não só a mudança de côr como tambem mudança de fôrma; é o caso de certas lagartas, que, fixadas pela extremidade posterior a um galho de arvore, assemelham-se em tudo a um pequeno ramo da mesma arvore.

O *Gastro pacha quercifolia*, uma variedade de Bombix, o *Phyllium siccifolium* e os *Kalimas*, borboletas da India, apresen-

tam extraordinária semelhança com folhas de arvore, chegando até o *Kalima paracleta* a imitar as cicatrizes transparentes que deixam os insectos phytophagos sobre as folhas.

Ainda outra forma de *mimétismo* é aquella em que o animal torna-se semelhante a um animal perigoso, por exemplo o *Clytus arcuatus*, Coleoptero longicorno que para escapar á voracidade dos passaros transmuda-se em vespa.

Dá-se o mesmo com certas serpentes inoffensivas que adquirem todos os caracteres das serpentes malignas.

O caso do *Pagurus* (*Bernardo heremita*) será um caso de *mimétismo* ?

Deve ser, porque o animal para proteger a sua barriga, que é molle e muito procurada pelos peixes, trata de desalojar um molusco e metter-se no seu caracol.

Alguns carangueijos cobrem-se de algas e esponjas afim de atacarem sem ser vistos por seus inimigos.

Bem interessante é, por conseguinte, o estudo do *mimétismo* no reino animal, que vêm assim confirmar o *struggle for life*.

Heitor Luz.

Florianopolis.



### A lenha do eucalypto

O professor e botanico inglez E. Hertolins acaba de realizar experiencias sobre o poder calorifico da lenha do eucalypto e deduzir dellas que este poder é superior ao da hulha ( carvão de pedra ). Unindo a esta vantagem a conhecida faculdade curativa do eucalypto para as affecções das vias respiratorias, facilmente se comprehende que os fogões alimentados com esta especie de lenha não só darão calor ás habitações, mas proporcionarão um ambiente em que muitos enfermos poderão encontrar allivio ou cura aos seus males.

Entre dois deputados da actualidade :

- E' um grande orador o nosso collega Abreu !
- Será ; mas não sabe portuguez.
- E o que tem isso ? Cicero tambem não sabia uma palavra de portuguez, e comtudo foi, como sabes, um grande tribuno.

Progredir nem sempre é melhorar, e muitos dos apregoados progressos da civilisação se reduzem em progressos da desmoralisação.

D. J. G. de Magalhães.

# CONHECIMENTOS UTEIS

## A BANANEIRA NAS MOLESTIAS

Entre os varios recursos que a sciencia aconselha para a cura da tuberculose deve occupar um logar saliente a agua da bananeira.

Planta commum em quasi todo o territorio brasileiro, de norte a sul, além de produzir fructos nutritivos e deliciosos, a bananeira tem no seu tronco um liquido excessivamente adstringente, de grande vantagem e real effeito no fastio e diarrhéa dos tuberculosos.

Basta tomar tres colheres, das de sopa, por dia, da agua fresca, isto é, colhida no momento, para o doente se livrar de todos os symptomas graves e assustadores da tuberculose pulmonar, inclusive a tosse e as hemoptyses.

As especies cuja seiva se usa é a bananeira de S. Thomé (musa paradisiaca) e a bananeira da Terra, (musa sapientum).

Cortam-se pedaços de tronco da bananeira e espreme-se a quantidade de liquido necessario para o uso diario ou em maior quantidade para diversos dias; ou corta-se á noite o tronco da bananeira alguns palmos acima da superficie da terra, feita uma pequena cavidade na parte fixa; cheia esta com assucar, encontram-se pela manhã um xarope, que se dá na dose de tres colheres de sopa por dia.

Repete-se o mesmo processo, dando uma incisão logo abaixo da parte servida, de modo que só um pé de bananeira fornece sua bondosa seiva a muitos doentes durante longo espaço de tempo.

Extrahindo a agua e conservando-a em uma garrafa, tambem serve para muitos dias.

Preparando um xarope com as flores das mesmas qualidades da bananeira, prestará immenso serviço aos tysicos, tomando ás colheres de sopa de 3 em 3 horas, principalmente quando ha tosse pertinaz e expectoração abundante.

As fatias do fructo verde da bananeira da terra, torradas, pulverisadas e tomadas ás colheradas de chá quatro vezes ao dia, com agua de arroz, são um especifico contra a diarrhéa chronica e rebelde.

Conheço muitos tuberculosos em 2º e até 3º estado, que restabeleceram-se completamente, tornando-se fortes e sadios, tendo

desapparecido todos os symptomas graves depois de fazerem uzo da agua da bananeira.

Doentes que não tomam alimento, o proprio leite tornando-se indigesto, tendo pontadas no peito, diarrhéa constante, febre á tarde e suores abundantes pela madrugada, qualquer exercicio, qualquer excesso produzindo fadiga, emmagrecimento rapido, só com o uso da agua da bananeira, poucos dias depois readquirem o appetite; o estomago e o intestino funccionam bem, a febre desapparece, a tosse diminue e os suores cessam.

Com certesa a seiva da bananeira em nada influe sobre o bacillus da tuberculose, porém tem acção evidente e prompta sobre o apparelho digestivo dando-lhe saúde, cuja funcção perfeita e normal tonifica e estimula o organismo, fazendo desapparecer todos os symptomas graves inherentes ao seu máo funcionamento.

E' tambem util e muito empregada a agua da bananeira contra a leucorrhéa, affecções dos rins e catarrho da bexiga.

O banho da folha secca da bananeira de S. Thomé, tomando-se uma chicara de chá do cosimento depois deste, é soberano remedio contra as febres pulustres.

**Dr. José Ribeiro Monteiro da Silva.**

### O USO DO LIMÃO

O dr. Guilherme Schomele, professor de pathologia, considera o sumo do limão, moderadamente usado de manhã e á noite, como elixir de longa vida.

O limão é digestivo, melhora, aperfeiçôa a elaboração dos alimentos e, *ipso facto*, concorre para melhorar e aperfeiçoar as operações nutritivas, collocando desta fôrma o organismo ao abrigo de consideravel numero de molestias, originadas dos transtornos da digestão.

Nos embaraços gastricos, catharral, bilioso e febril a limonada agrada, refresca, acalma a sede, dissipa as nauseas, prepara a volta á saúde, desperta o appetite.

Carecendo-se de uma acção mais energica, em vez da limonada simples esprema-se para esses mesmos casos meio limão numa chavena de café, que se bebe pela manhã.

Tambem a mesma mistura com o café tomado pela manhã, é poderoso preservativo da febre palustre, que reina muito nos logares pantanosos. O café e o limão podem ser usados pela manhã com o pão, como simples alimento.

## Vida e Morte

Para que serve? me disseste . . .  
Tremi, como haste ao vento, assim te ouvindo,  
Mas, pela sombra do teu rosto lindo  
Vi pranteando o teu olhar celéste.

A vida é isto; o beijo, que me deste,  
Que a impregnou toda de um odor infindo:  
E a morte, o incendio de um silvado agréste,  
Onde ha ninhos e passaros dormindo.

Do ninho, em breve, os passaros cantando  
Surgem d'azas e d'ouro enchendo a esfera,  
Brincam flores ao sol, no valle, em bando.

E a morte diz á vida extincta: — espéra!  
E em carro azul irrompe, inda chorando,  
O riso e o amor puxan'o a primavera. . .

Luiz Delfino.

# A CORVETA "DIANA"

ROMANCE MARITIMO, ORIGINAL BRAZILEIRO

POR

A. VON HOONHOLTZ

(BARÃO DE TEFFÉ)

( *Continuação da pagina 225* )

— Pois bem, quero fazer-lhe todas as vontades enquanto o Sr. estiver doente; espere um pouco que vou mandar-lhe roupa de meu tio. — E sahio correndo.

Alguns momentos depois uma preta entrava no quarto com uma bandeja, sobre a qual vinha roupa branca engommada e a sua propria calça já enxuta e escovada.

A moça que na noite precedente estivera conversando com Gustavo, e que era Rosinha, a filha unica do Dr. Carvalho, entrou tambem trazendo um *robe-de-chambre* forrado de seda escarlate.

— Agora vista-se com todo o vagar, disse a enfermeira-mór, e as moças sahiram todas do quarto.

Gustavo fechou a porta, approximou-se do leito e dispoz-se a ajudar o amigo a levantar-se, mas nesta occasião o doente fazendo, um movimento brusco, sentio uma dôr agudissima no hombro esquerdo e deixou cahir o braço para o lado.

— Que tens? dóe-te muito a cabeça?

— Não, não é a cabeça, é o meu braço que está quebrado... talvez a clavicula... ah!... que dôr tão aguda!" e o enfermo, banhado em gelido suor, recostou-se outra vez sobre os travesseiros, enquanto Gustavo, abrindo-lhe a camisa, examinava o hombro, extraordinariamente inflammado pela fractura.

— O negocio está máu, disse este, dando um passeio pelo aposento, e alisando com a mão a sua longa barba, mas tem paciencia, Alfredo; felizmente ainda conservo o meu cavallo aqui e é-me facil ir á cidade e voltar com o Doutor Alberto em menos de meia hora; é preciso que se trate disto quanto antes. — E pegou no bonet, abriu a porta e sahio.

— Então o Snr. Alfredo já está de pé? perguntou Amelia, que lhe veio ao encontro.

— Qual, minha Senhora, o meu amigo soffreu muito com a queda, e agora querendo levantar-se descobrio que tinha o braço esquerdo fracturado.

— Meu Deus! exclamou ella; Sr. Gustavo vá chamar depressa o Doutor para o pobre do seu amigo... e voou para o quarto do moço.

O doente ouvindo entrar alguém comprimio um gemido quasi

a escapar-lhe, de modo que sómente as feições transtornadas pela dôr, o suor que corria copioso da sua fronte e a brancura dos labios, eram os unicos indicios do quanto devia soffrer. Amelia ficara de pé junto ao leito e contemplava o joven com o olhar terno e repassado de angustia com que uma mãe observa o filho enfermo, recebendo como uma punhalada cada contracção de seu rosto e cada ai exhalado de seu peito; suas irmãs e sua prima Rosinha tambem se haviam agglomerado em torno do leito e observavam o mancebo com esse ar compadecido que nas moças, em geral, mais tem de curiosidade do que de tristesa.

— Vejam só o que é um cavallo fogôso e ruim para quem não é cavalleiro” disse Chiquinha”. O Sr. quando ficar bom deve tomar muito cuidado em não montar assim qualquer animal que não seja bem manso.

O dono da cocheira devia ser castigado, porque cavallos assim não se alugam a qualquer; accrescentou Rosinha.

— Obrigado minhas Senhoras, disse Alfredo, fazendo esforço para sorrir-se, o animal é muito bom e o dono não teve culpa do que me aconteceu, e além disso, mais vale um gosto do que quatro vintens, diz o rifão.

— O Sr. ainda tem vontade de gracejar? — murmurou Chiquinha.

E porque não? isto nada é, e para provar á D. Chiquinha que os homens do mar não sabem conduzir sómente os cavallos de Fulton, prometto-lhes que de hoje a oito dias heide visital-as aqui e vir no mesmo animal.

— Que loucura! exclamou Amelia — franzindo as sobran-celhas.

— Não faça isso — accrescentou Chiquinha.

Houve um longo e profundo silencio, que foi quebrado pelo ranger do portão e tropel de cavalleiros que entravam na chacara,

— E? o Sr. Gustavo que traz o Dr. Alberto, disse Amelia abrindo a cortina da janella e olhando para fóra.

Com effeito, momentos depois o Doutor e Gustavo entrava no aposento.

— Muito bom dia, minhas Senhoras, disse o Doutor, e encaminhou-se primeiro para o leito do enfermo, de quem foi logo tomando o pulso: Como estás, Alfredo? então que falcatrúas andas por ahi fazendo? acho-te com alguma febre... espera um pouco, meu amigo, vira-te para cá — e fel-o deitar sobre o lado direito, apalpou o hombro por cima da camisa e conheceu ter-se partido a clavicula; abriu pois um embrulho que trouxera e foi arrumando

sobre um consólo as ataduras, talas, compressas, e alguns vidrinhos; feito o que pediu ás circumstantes que, deixassem por um momento o quarto, porque sendo bastante dolorosa a operação, o seu camarada na presença dellas soffreria duplamente com o esforço em comprimir os gemidos.

— Ao contrario, acudio Alfredo, a presença das Senhoras será até um lenitivo para as minhas dôres, e demais um homem não chora por qualquer pisadéla.

As moças, comtudo, foram-se retirando, menos Amelia, que disse:

— Eu, como enfermeira de semana, tenho o direito de ficar.

A operação effectuou-se com toda a pericia de que é capaz um cirurgião habil e intelligente, e durante toda ella o paciente nem siquer deu um gemido, esteve até gracejando e procurou sorrir-se muitas vezes do pouco geito de Gustavo para ajudante de operador.

Quando o Doutor Carvalho voltou, já o doente estava operado, e o bom velho vio com grande satisfação que sua vida não corria risco algum.

Nesta tarde o commandante e mais officiaes da *Diana* visitaram o seu camarada e amigo, cujo passeio funesto deu motivo para o Commissario fazer um longa pratica, que concluiu provando em como os moços da actualidade nem siquer sabiam montar a cavallo, porque elle nunca déra uma quéda, não obstante ter feito muitos passeios á Alcantara e á Peninha, quando tinha seus vinte e cinco.

— Ora, essa é bôa, disse o Doutor Carvalho, pois o Sr. quer comparar as jumentinhas de Cintra com um fogôso cavallo?

— Não sei lá disso, mas o que é certo é que montei muitas vezes e nunca cahi.

— Pudéra não, se o Sr. com esta altura havia de andar mais tempo sobre os seus pés do que sobre os da burrinha!

— Mas então o Sr. Ricardo passeava em Lisbôa montado num jumento? perguntou Chiquinha, com sua risadinha de mófa.

— Nada, minha senhora, a burrinha só serve para subir as ladeiras; na cidade andava eu como um lord, nunca sahi senão a quatro.

— Ah!!! exclamou Fernando, então é desde rapaz que andas a quatro?"

Todos riram-se do *calembourg*, e Ricardo, tirando uma fumaça do seu charuto, replicou:

— Não ha remedio, o tal *quatizinho* quer me tomar á sua conta! o que é verdade é que ás vezes fico admirado, pois não sei donde me conhece que tantas festas me faz com o seu rabinho.

Uma gargalhada geral applaudio este dito espirituoso do Commissario e até Alfredo deu uma risada com gosto.

— Valha-nos o Ricardo, que fez rir a Alfredo doente, quando de perfeita saúde tanto custa a fazel-o sorrir, disse Adriano.

A conversa continuou neste gosto, alegre e divertida como era possivel em taes circumstancias, sem contudo alterar a tranquillidade do enfermo, que era o objecto de todas as atencões. Os dias subsequentes passaram-se do mesmo modo, havendo apenas alteração na saude do Tenente, que melhorava de dia em dia, á força de cuidados e desvêlos.

Gustavo continuára a visital-o diariamente, porém essas frequentes visitas não eram sómente consagradas a elle, porque a sympathica filha do Doutor Carvalho deleitava-se com a sua companhia, achava-o muito espirituoso e engraçado e acabava sempre roubando a Alfredo grande parte da visita de seu amigo. O enfermo, por sua parte, não parecia enfadar-se muito com isso, porque tinha constantemente á cabeceira uma só pessoa que quasi compensava a falta de sua mãe e valia mais do que toda e qualquer sociedade que alli viesse para distrahir-o.

Na tarde do sexto dia estava toda a familia, como de costume, reunida no quarto de Alfredo, e o Dr. Carvalho contava uma de suas interessantes historias do tempo da Regencia, quando foi de repente interrompido por estrondosas palmas que resoaram no corredor.

— Vai vêr quem bate — disse o Doutor, dirigindo-se a um moleque que estava constantemente á porta do quarto.

O moleque sahio em dois pulos, e voltando instantes depois crusou os braços em signal de respeito e disse :

— Sinhô, é um homem marinheiro que quer licença para visitar sinhô moço Alfredo.

— Pois manda-o entrar, replicou o Dotor.

O moleque tornou a sahir e voltou acompanhado por um homem de compleição robusta, rosto expressivo e requeimado pelo sol, trajando a grossa roupa usada pelos marinheiros de navios mercantes.

Seu porte, que indicava um homem desembaraçado e resolutivo, contrastava muito com o acanhamento que delle se apossou no momento de achar-se naquelle aposento luxuoso e elegante e em presença de cinco bellas moças.

(*Continúa.*).

# NOTAS

## Governo do Estado

Iniciou em 28 deste mez a sua nova administração do Estado o Exmo. Sr. Coronel Dr. Felipe Schmidt, cujo passado de circumspecção e de honestidade é uma segura garantia para o período governamental que vem de começar.

Para Secretario Geral do Estado S. Ex<sup>a</sup>, escolheram o Sr. Dr. Fulvio Coriolano Aducci, catharinense distinctissimo por excellentes dotes intellectuaes e apreciaveis attributos moraes.

### Dr. Tavares Sobrinho

A entrada deste distincto magistrado para o Superior Tribunal de Justiça do Estado alegra a quantos se interessam pelos elevados principios do direito e da justiça e conhecem a competencia juridica e a infibatura moral do novel Desembargador.

Congratulamo-nos com a collenda corporação judiciaria e com todos os jurisdiccionads.

### Dr. Toledo Piza

Reassumio em 23 deste mez as funções de Juiz de Direito desta comarca, de onde se achava ausente havia quatro mezes, o integerrimo magistrado Sr. Dr. Gustavo de Toledo Piza.

Conselhos uteis — Para a syphilis o grande depurativo do sangue « Elixir de Nogueira » do pharmaceutico SILVEIRA.

### Leonie Lapagesse

Os distinctos deputados Srs. Coronel Elyseu Guilherme e Carlos Wenhhausen apresentaram ao Congresso Legislativo Estadual um projecto de lei concedendo á senhorita Leonie Lapagesse um premio de viagem á Europa para aperfeçoar seus estudos. Consiste no auxilio de 1.000\$000 réis para a viagem e de 200\$000 réis mensalmente, durante dois annos.

A senhorita Leonie Lapagesse é natural de Florianopolis, filha do lente de francez da Escola Normal, Sr. Léon Eugenio Lapagesse, actualmente aposentado, e no Instituto Nacional de Musica, do Rio de Janeiro, essa distincta catharinense fez brilhantemente os seus estudos, obtendo distincção em todos os exames de theoria musical (3 annos) e de curso de piano (9 annos).

Elixir de Nogueira — 20 annos de prodigios — Os medicos illustres, como é facil verificar neste jornal, pelos attestados, não querem outro depurativo do sangue, a não ser o Elixir de Nogueira do pharmaceutico chimico SILVEIRA.

### Bispo Diocesano

Em 8 deste mez assumiu a direcção da Diocese Catharinense S. Ex<sup>a</sup>, o Sr. D. Joaquim Domingues, 2<sup>o</sup>. bispo de Florianopolis.

O illustre antistite nasceu na cidade do Porto (Portugal), em 4 de Janeiro de 1878 e veio para o Brazil em 1884, onde fez seus estudos. Coursou o primeiro anno da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e fez o curso de theologia no Seminario de S. Paulo, onde, depois, foi professor de portuguez. Leccionou em diversos estabelecimentos educativos religiosos em S. Paulo. Em 1904 matriculou-se na Universidade Gregoriana, em Roma, e doutorou-se, alli, em direito canonico, após brilhante curso. Em 1910 foi nomeado conego cathedratico do Cabide de S. Paulo, e em 1911 foi distinguido com as nomeações de secretario do Arcebispado e confessor do Seminario Provincial. É escriptor e orador de elevado mérito, espirito organisador e democrata, e essés predicados são elementos sufficientes para julgarmos que S. Ex<sup>a</sup>. seguirá, com o mesmo brilho, a trilha ampla e segura que ás diversas modalidades dos deveres ecclesiasticos soube rasgar a acção sympathica do emnente D. João Becker, actual Arcebispo de Porto Alegre.